

VIVÊNCIAS DE UMA MESTRANDA EM TEMPOS DE PANDEMIA

EXPERIENCES OF A MASTER'S STUDENT IN PANDEMIC TIME

**EXPERIENCIAS DE UN ESTUDIANTE DE MAESTRÍA EN TIEMPOS DE
PANDEMIA**

JULIANA BONIATTI LIBARDONI BURATTI

Especialista em Gestão Ambiental pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí)

Discente do Programa de Mestrado em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade (Unijuí)
ju.libardoni@hotmail.com

JULIANA MARIA FACHINETTO

Doutorado em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Professor do Programa de Mestrado em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade (PPGSAS)
juliana.fachinetto@unijui.edu.br

JOSÉ ANTONIO GONZALEZ DA SILVA

Doutorado em Agronomia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
Professor do Programa de Mestrado em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade (PPGSAS)
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí)
jose.gonzales@unijui.edu.br

CHRISTIANE DE FATIMA COLET

Doutorado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Professor dos Programas de Mestrado em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade (PPGSAS) e
Atenção Integral à Saúde (PPGAIS) Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do
Sul (Unijuí)
christiane.colet@unijui.edu.br

ENIVA MILADI FERNANDES STUMM

Doutorado em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
Docente dos Programas de Mestrado em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade (PPGSAS) e
Atenção Integral à Saúde (PPGAIS) Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do
Sul (Unijuí)
eniva@unijui.edu.br

Resumo

O ano de 2020 está marcado pela pandemia do novo coronavírus, a qual mudou drasticamente o comportamento da humanidade. A partir das medidas de isolamento social adotadas, ocorreram impactos no processo de ensino e de aprendizagem. Busca-se com o presente trabalho contextualizar as vivências de uma mestranda durante a pandemia do novo coronavírus. Um misto de sentimentos é vivenciado pela autora, como mestranda, na tentativa de manter a normalidade e dar continuidade ao mestrado, mesmo diante da necessidade de replanejamento rápido e das incertezas e medos oriundos da pandemia. A universidade reinventou-se e oportunizou acesso a ferramentas que mesmo a distância promoveram conhecimento. Vivenciar a pandemia, apesar da gravidade da doença e das mudanças organizacionais advindas desse contexto doloroso, requer enfrentamento e adaptação no convívio institucional, pessoal e coletivo. Na formação como seres humanos, considera-se que, a partir das dificuldades enfrentadas, emergem verdadeiras oportunidades de transformação e de inovação.

Palavras-chave: COVID-19. Educação on-line. Relato de experiência. Qualidade de ensino.

Abstract

The year 2020 is marked by a pandemic known as the New Coronavirus or COVID-19, which has drastically changed human behavior. The social isolation measures caused impacts on the teaching-learning process. This study aims to put in context the experiences of a master's degree student during the COVID-19 pandemic. The author experienced a mixture of feelings, as a master's student, trying to maintain a normal life working on her master's degree, while facing the need for fast planning and coping with the uncertainties and fears arising from the pandemic. The university reinvented itself and provided access to tools that, even remotely, promoted knowledge. Experiencing the pandemic and its severity as much as the university's organizational changes due to this painful circumstance, requires coping and adjustments at institutional, personal, and collective conviviality. As humans, the difficulties are real opportunities for transformation and innovation.

Keywords: COVID-19. Online education. Experience report. Teaching quality.

Resumen

El año 2020 está marcado por una epidemia denominada Nuevo Coronavirus, que ha cambiado drásticamente el comportamiento de la humanidad. A partir de las medidas de aislamiento social adoptadas, hubo impactos en el proceso de enseñanza y aprendizaje. El presente trabajo busca contextualizar experiencias de una estudiante de maestría durante la pandemia de COVID-19. La autora vive una mezcla de sentimientos, como estudiante de maestría, en un intento por mantener la normalidad y continuar la maestría, incluso ante la necesidad de una rápida reprogramación, así como las incertidumbres y temores derivados de la pandemia. La Universidad se reinventó y brindó acceso a herramientas que, incluso a distancia, promovían el conocimiento. Vivir la pandemia, a pesar de la gravedad de la enfermedad y de los cambios organizativos derivados de este doloroso contexto, implica y requiere enfrentamiento y adaptación en la convivencia institucional, personal y colectiva. En

la formación como seres humanos, se considera que, de las dificultades enfrentadas, surgen oportunidades reales de transformación e innovación.

Palabras clave: COVID-19. Educación en línea. Informe de experiencia. Calidad docente.

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 está marcado pela pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da Covid-19, que mudou drasticamente o comportamento da humanidade e das organizações. O primeiro caso de infecção foi reportado na China, no início de dezembro de 2019 (XIAO, 2020). A rápida disseminação global fez com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) a considerasse uma pandemia causadora de prejuízos à saúde humana, ao cotidiano e à economia das nações (BRASIL, 2020a). Portanto, é necessária uma abordagem global de toda a sociedade para combatê-la (DUBB, 2020).

Dados da OMS mostram que a doença foi identificada pela primeira vez em Wuhan, na Província de Hubei, República Popular da China, em 1 de dezembro de 2019, mas o primeiro caso foi reportado em 31 de dezembro do mesmo ano. Pensa-se que o vírus tem origem zoonótica, já que os primeiros casos confirmados tinham, principalmente, ligações ao Mercado Atacadista de Frutos do Mar de Huanan, que também vendia animais vivos. Em 11 de março de 2020, a OMS considerou-a como uma pandemia (OMS, 2020).

De acordo com Freitas, Napimoga e Donaliso (2020), o SARS-CoV-2 é um vírus respiratório, diferente do agente da *influenza*, cujo comportamento ainda não foi totalmente esclarecido. Sabe-se que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves (OMS). De acordo com a mesma fonte, a maioria dos pacientes com Covid-19 (cerca de 80%) pode ser assintomática e aproximadamente 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e, desses, aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório para o tratamento de insuficiência respiratória.

Neste cenário mundial, inclusive no Brasil, foram tomadas medidas de isolamento social como forma de prevenir e atenuar a propagação da Covid-19. Dentre essas, constam o fechamento de muitas instituições de ensino e adaptações em suspender as aulas e atividades presenciais. Nesse escopo, no Brasil, inúmeras instituições escolares públicas e privadas,

conforme a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020b) e a Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020 (BRASIL, 2020c), substituíram as aulas presenciais por aulas em meios digitais. Desta forma, ocorreu a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, pelas que utilizam meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017).

No que tange ao processo de ensino e aprendizagem, em todas as etapas, desde a educação infantil até o ensino superior, as repercussões igualmente impactaram os estudantes e os seus respectivos familiares, por alterar consideravelmente a rotina e o psicológico dos envolvidos (BURGESS; SIEVERTSEN, 2020; BRASIL, 1990). Devido ao isolamento com o mundo externo, a convivência familiar ficou mais próxima, muitos pais passaram a trabalhar *home office*, estudantes a ter aula on-line e executar todas as atividades escolares em casa.

A partir dessas considerações busca-se, com o presente trabalho, contextualizar acerca de vivências como mestranda de uma universidade, durante a pandemia da Covid-19.

2. A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA

O presente relato compreende a reflexão aliada a fundamentação teórica do vivenciado enquanto mestranda de um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade, na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), com ingresso em 2019. A presente investigação caracteriza-se pela abordagem descritiva e qualitativa.

A partir das orientações da OMS, o Ministério da Educação (MEC), em suas prerrogativas, em 13 de março de 2020, responde à Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) a respeito da aplicabilidade das orientações assentadas no Parecer CNE/CEB nº 19/2009, em virtude da pandemia da Covid-19, e suas implicações na tomada de decisões e providências relacionadas ao cumprimento do calendário acadêmico por parte das instituições de educação superior privadas. A universidade posicionou-se e criou o Comitê Institucional de Prevenção para acompanhar e propor ações. Essas tomadas de decisões estão de acordo com as medidas propostas no âmbito da OMS, Ministério da Educação, governo do Estado do Rio Grande do Sul e Prefeitura Municipal.

A respectiva Instituição de Ensino Superior (IES) recebe estudantes de diferentes municípios da região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, fator determinante para aumentar o risco de contaminação com a continuidade das aulas no modo presencial. Esse fator, aliado às medidas de prevenção e de orientação do Ministério da Saúde (MS), foi adotado na segunda quinzena de março de 2020, com modalidade exclusiva de aulas on-line, observado a manutenção dos horários normais das disciplinas com interação e acompanhamento dos professores durante todo o período de aula. Para tal, foram disponibilizadas plataformas digitais, com utilização de ferramentas do *Google for Education* (*Classroom, meet, forms*, dentre outros).

As orientações de uso dos recursos virtuais vieram a partir das vice-reitorias de graduação e pós-graduação *lato e stricto sensu*, com apoio das secretarias dos cursos, com auxílio aos estudantes para a realização dos cadastros e primeiros acessos. Salienta-se que a agilidade e suporte da secretaria do mestrado foi fundamental nesse processo de adaptação. As atividades/aulas do mestrado presenciais ministradas por dois ou mais professores, a partir de 19 de março, migraram para a modalidade on-line. Este, denominado de ensino remoto, configura-se como uma modalidade com distanciamento geográfico entre professores e estudantes, adotada nos diferentes níveis de ensino pelas instituições educacionais em função das restrições impostas pela Covid-19 (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

Camacho, Joaquin e Menezes (2020) analisaram a importância do *design* didático para uma disciplina on-line e verificaram que o professor deve observar se houve a compreensão adequada das informações apresentadas com base na filosofia de aprendizagem, domínio do conteúdo, prática educativa, estratégias de aprendizagem e competências visadas. Aspectos muito bem aplicados nas disciplinas do programa que integro, no qual os trabalhos discutidos e apresentados em aula evidenciaram o tema e promoveram discussões e contribuições por parte dos colegas e docentes das disciplinas. Tavares *et al.* (2018) ressaltam a relevância da qualidade dos conteúdos expostos e o estabelecimento de um ambiente de ensino ativo que permita a interação entre os participantes durante as aulas on-line.

A mudança no formato das aulas, sem programação e organização prévia, avalia-se que dificultou a interação e possibilidades de trocas de mais experiências. Apesar disso, com prioridade em manter o foco e a determinação no desenvolvimento das atividades do mestrado, aos poucos, gradativamente, uma nova rotina estabeleceu-se a partir de contatos das

diferentes formas (*WattsApp*, *e-mail* e pesquisas na internet), proporcionados pelos professores. Deste modo, foi possível aliar os temas discutidos em aula ao projeto de pesquisa da dissertação de cada um, semelhante ao da modalidade presencial (não on-line). É um processo de crescimento mútuo que se faz e refaz constantemente neste ambiente de aprendizagem colaborativa (CAMACHO; JOAQUIN; MENEZES, 2020). Os autores destacam ainda a importância de contextualizar o todo em suas múltiplas dimensões e, ao mesmo tempo, mantendo o foco no tema estudado.

Com relação as aulas práticas que ficaram pendentes em algumas disciplinas, percebe-se sentimento e a necessidade que os professores têm das práticas de laboratório e as vivências que estavam programadas. Quando for possível o retorno à presencialidade, o qual espera-se que seja em breve, tais aulas serão retomadas para integralizar os conteúdos, conduta avaliada pelo grupo como adequada e coerente.

Os impactos relacionados a execução do projeto de dissertação intitulado “Avaliação e preservação de recurso hídrico a partir do uso de indicadores e de bioindicadores de qualidade ambiental” foram diretos, principalmente referente às atividades de coleta de dados e da etapa de educação ambiental junto a uma instituição de ensino fundamental e médio. No entanto, as metodologias de estudo foram readequadas e organizadas de forma a não comprometerem os resultados da pesquisa. Estudos de coleta de água sazonal, por exemplo, foram adaptados para amostragem de inverno e verão. Outro objetivo que previa coletas mensais de macroinvertebrados, teve adaptação para redução de coletas, àquelas que já tinham sido realizadas. Com a suspensão das aulas presenciais, em todas as instituições de ensino, as oficinas de educação ambiental, previstas com professores e alunos de uma escola de ensino fundamental foram adiadas para o retorno à presencialidade. A interação com bolsistas que auxiliavam nas coletas de campo foi interrompida devido à necessidade de contato pessoal entre os participantes. Já as investigações de análise em laboratório, que pudessem ser realizadas individualmente, foram mantidas.

O aspecto mais importante a ser considerado, para sucesso na dissertação, foi a eficiente interação entre mestranda e orientadora, ao encontro de Costa e Silva, Sihler e Silva (2012). Enfatizam que o aspecto mais importante a ser considerado, para sucesso em uma pesquisa, é a interação entre orientado e orientador, facilitado com a utilização de meios virtuais de comunicação, tais como *WattsApp*, *meet*, *e-mail*, dentre outros. Os autores

ressaltam ainda que, orientar a distância torna-se um processo inovador, para o qual a interação é parte essencial do processo. Nesse relato de experiência, evidencia-se a eficiente interação entre as partes envolvidas, com a construção de artigos científicos, em andamento, que, posteriormente, serão encaminhados para a análise de periódicos da área com vistas a publicação.

Nas primeiras aulas on-line, ocorreram algumas dificuldades técnicas relacionadas a equipamentos, conexão, ao acesso à rede e ao manuseio das ferramentas. Estas foram gradativamente sanadas com o auxílio do setor de tecnologia da informação da IES. Outro fator importante na conexão on-line “em casa”, junto ao convívio do ambiente familiar, são as interferências dos integrantes da família, principalmente das crianças. Por mais que a interação com colegas e professores seja mantida, na maior parte do tempo, microfone e câmera precisam ficar desligados para manter a qualidade da conexão sem interferentes. Nesse âmbito, Castaman e Rodrigues (2020) pontuam que a pandemia da Covid-19 foi, de algum modo, um momento privilegiado de reconhecimento das fragilidades e das potencialidades enquanto comunidade educativa e de relacionamentos familiares. Nesse caso, os horários e a rotina necessitaram de planejamento para que o cumprimento de prazos de trabalhos das disciplinas e andamento do projeto de pesquisa não fossem prejudicados.

As duas crianças pertencentes à casa da mestranda, uma com sete e a outra com dois anos de idade, durante o período de pandemia, igualmente não tem atividade presencial na escola. As atividades de alfabetização da educação infantil, que integram o segundo ano do ensino fundamental precisaram ser organizadas e atendidas pela família, de forma a não atrasar o aprendizado em construção, cumprir com os objetivos de ensino estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) e propiciar que a criança tenha condições de aprender continuamente e acompanhar as mudanças da sociedade (PINHEIRO; CARDOSO, 2020). Desta forma, uma nova rotina de horários, organização e entendimentos foi estabelecida. A dificuldade principal foi não poder contar com outras pessoas, não residentes na mesma casa, como em período sem pandemia, pela necessidade de isolamento social. A adaptação acadêmica consistiu em trabalhar períodos mais curtos, em diferentes horários do dia e da noite intercalados com momentos de interferência e ainda constantes barulhos.

Outro fator importante a ser considerado na interação com as crianças é a qualidade do tempo destinado a elas. Separar momentos de trabalho, estudo, brincadeiras, vivências importantes é gratificante para pais e filhos. Para tanto, destaca-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009), as quais definem que os eixos estruturantes dessa etapa são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio das ações e interações entre eles e adultos, o que favorece a aprendizagem, desenvolvimento e socialização. Freire (1987, 1996) reforça a importância de práticas educativas que propiciem atmosfera de ensino agradável e que motivem o educando/filhos para participar ativamente de seu processo de aprendizagem. Foi possível construir ainda uma rotina de ajuda com os afazeres domésticos, na qual os quatro integrantes da casa ajudam e participam/aprendem de alguma forma na execução das tarefas.

A pandemia alterou o cotidiano de todos, incluiu atividades básicas, tais como uso de máscara, de álcool gel, assepsia de tudo o que entra em casa e ainda medidas preventivas que são necessárias para execução de atividades com maior risco de exposição (OSHA, 2020). O contexto de convivência entre as pessoas mudou e os relacionamentos, em sua maioria, tornaram-se virtuais. A aprendizagem colaborativa na disciplina on-line mostra a complexidade que é contextualizar o todo, em suas múltiplas dimensões e, ao mesmo tempo, não perder de vista um determinado tema pelo qual se pretende estudar por parte do professor/mediador do conhecimento (CAMACHO; JOAQUIM; MENEZES, 2020; MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

Considera-se que a dependência física do professor evidencia a valorização da modalidade presencial em detrimento da on-line, pois nada substitui a interação física, visual, a conversa e a aula presencial. Diante desta realidade sobre a pandemia da Covid-19, Camacho *et al.* (2020) recomendam que o professor traga intervenções significativas que promovam a assimilação das informações, de modo que cada indivíduo que usufrui dos recursos disponíveis em Educação a Distância (EAD), possa compor cenários e, no seu contexto, consiga transformar o universo intelectual com experiências positivas de aprendizagem.

Essas dificuldades no ensino remoto tendem a permanecer a longo prazo, pois de acordo com Almeida (2020), a tendência é de aumentar as chances de contaminação e de

vivências de sofrimento, perdas, frustrações e de impedimentos ao uso das melhores capacidades de equipes e serviços. Nesta dimensão, a enfermagem, como parceira do bem-estar mental das famílias, deve considerar a saúde como qualidade de vida e proteção frente ao Novo Coronavírus (COSTA *et al.*, 2020).

Neste sentido, o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, afirmou que o impacto da pandemia também na saúde mental das pessoas é preocupante. Ele se reporta ao isolamento social, medo de contaminação, perda de familiares e afirma que são agravados pelo sofrimento decorrente da redução de renda e de emprego.

Pensa-se que esse misto de sentimentos é vivenciado também pela autora, como mestranda, na tentativa de manter a normalidade no aprendizado das filhas, da boa convivência familiar e ainda dar continuidade ao mestrado, mesmo diante da necessidade de replanejamento rápido e das incertezas e medos oriundos da pandemia.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A universidade necessitou, diante da pandemia, reinventar-se e, concomitantemente, oportunizou-nos acesso a ferramentas que muitos nem imaginavam e proporcionou-nos conhecimento, mesmo on-line. Se cada ator fizer a sua parte, logo serão retomadas as atividades presenciais. Cabe destacar que a referida IES e o grupo de docentes do programa apresentaram desempenho eficiente e eficaz, no que tange à rapidez e qualidade do conhecimento produzido, mesmo diante das limitações impostas pela pandemia.

Avalia-se que provocações enriquecem o nosso intelecto e nossa alma, convidam-nos a experimentar novas vivências e constituem-se em importantes desafios a serem enfrentados e supridos. O desafio da adaptação à pandemia proporcionou a possibilidade de crescimento profissional e pessoal como mestranda e ainda desenvolver espírito crítico ao considerar o contexto e o tempo em que os conhecimentos foram construídos diante desse novo cenário.

Vivenciar a pandemia, apesar da gravidade da doença e das mudanças organizacionais advindas desse contexto doloroso, implica e requer enfrentamento e adaptação ao convívio institucional, pessoal e coletivo. Na formação como seres humanos, considera-se que, a partir das dificuldades enfrentadas, é que emergem verdadeiras oportunidades de transformação e de inovação.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Processo nº 88887.364509/2019-00. Os autores agradecem à Capes pelo apoio financeiro.

REFERENCIAS

ALMEIDA, I. Proteção da saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de COVID-19 e respostas à pandemia. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 6369, p. 1-10, 2020. DOI 10.1590/scielopreprints.140. Disponível em: encurtador.com.br/julX0. Acesso em: 8 jul. 2020.

BRASIL. Casa Civil. **Estatuto da criança e do adolescente: lei nº 8.069, 1990**. Brasília: Casa Civil, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 16 jul. 2020.

_____. Casa Civil. **Decreto nº 9.235 de 15 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de Graduação e de Pós-Graduação no sistema federal de ensino. Brasília: Casa Civil, 2017. encurtador.com.br/HMVXY. Acesso em: 16 jul. 2020.

_____. Diário Executivo da União. **Medida provisória nº 934 de 1º de abril de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Brasília: Poder Executivo: 2020c. <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 16 jul. 2020.

_____. Ministério da Educação (MEC). **Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, 2009. http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 16 jul. 2020.

_____. Ministério da Educação (MEC). **Base nacional comum curricular: educação é a base (BNCC)**. Brasília: MEC. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 jul. 2020.

_____. Ministério da Educação (MEC). **Portaria nº 343 de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. Brasília: ME, 2020b. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 16 jul. 2020.

_____. Ministério da Saúde (MS). **Coronavírus: o que você precisa saber e como prevenir o contágio**. 2020a. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 16 jun. 2020.

BURGESS, S.; SIEVERTSEN, H. **Schools, skills, and learning: the impact of COVID-19 on education.** 2020. Disponível em: <https://voxeu.org/article/impact-covid-19-education>. Acesso em: 16 jun. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf. Acesso em: 8 jul. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2020.

CAMACHO, A. C. L. F. *et al.* A tutoria na educação à distância em tempos de COVID-19: orientações relevantes. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p. 1-12, 2020. DOI 10.33448/rsd-v9i5.3151. Disponível em: <https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/3151/2354>. Acesso em: 8 jul. 2020.

CAMACHO, A. C. L. F.; JOAQUIN, F. L.; MENEZES, H. F. Possibilidades para o design didático em disciplinas online na saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p. 1-10, 2020. DOI 10.33448/rsd-v9i4.2907. Disponível em: <https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/2907>. Acesso em: 8 jul. 2020.

CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. Educação a Distância na crise COVID - 19: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. 1-26, 2020. DOI 10.33448/rsd-v9i6.3699. Disponível em: <https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/3699>. Acesso em: 8 jul. 2020.

COSTA, R. *et al.* COVID-19: Como se reinventar. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 29, p. 1-3, 2020. DOI 10.1590/1980-265x-tce-2020-0002-0002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100102&tlng=en. Acesso em: 8 jul. 2020.

COSTA e SILVA, A. P.; SIHLER, A. P.; SILVA, C. A. Orientação de trabalhos de conclusão de curso a distância: uma experiência fundamentada na interação. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 10, n. 1, p. 1-7, 2012. DOI 10.22456/1679-1916.30855. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/30855/19211>. Acesso em: 8 jul. 2020.

DUBB, S. S. Coronavirus pandemic: applying a whole-of-society model for the whole-of-the world. **British Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, p. 1-5. 2020. DOI 10.1016/j.bjoms.2020.05.009. Disponível em: encurtador.com.br/anA58. Acesso em: 8 jul. 2020.

FREITAS, A. R. R.; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 2, p. 1-5, 2020. DOI 10.5123/S1679-49742020000200008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200900. Acesso em: 8 jul. 2020.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, v. 20, p. 1-35, 2020. DOI 10.5216/revufg.v20.63438. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 8 jul. 2020.

BURATTI, Juliana Boniatti Libardoni; FACHINETTO, Juliana Maria; SILVA, José Antonio Gonzalez da; COLET, Christiane de Fatima; STUMM, Eniva Miladi Fernandes.
Vivências de uma mestranda em tempos de pandemia.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Coronavirus disease (COVID-19) outbreak**. Geneva: World Health Organization; 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 16 jun. 2020.

PINHEIRO, A. R.; CARDOSO, S. P. O lúdico no ensino de ciências: uma revisão na Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências. **Revista Insignare Scientia**, v. 3, n. 1, 2020. DOI 10.36661/2595-4520.2020v3i1.11102. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/11102/7374>. Acesso em: 8 jul. 2020.

TAVARES, A. P. C. *et al.* Análise das publicações nacionais sobre educação a distância em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 1, p. 227-236, 2018. DOI 10.1590/0034-7167-2016-0454. Disponível em: encurtador.com.br/bFM36. Acesso em: 8 jul. 2020.

OSHA, U. S. Department of Labor. **Guidance on preparing workplaces for COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.osha.gov/Publications/OSHA3990.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2020.

XIAO, C. Novel Approach of Consultation on 2019 Novel Coronavirus (COVID-19) - Related Psychological and Mental Problems: Structured Letter Therapy. **Psychiatry Investigation**, v. 17, n. 2, p. 175-176, 2020. DOI 10.30773/pi.2020.0047. Disponível em: <https://www.psychiatryinvestigation.org/journal/view.php?doi=10.30773/pi.2020.0047>. Acesso em: 8 jul. 2020.